



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA
Assembleia de Freguesia

ATA N.º 02/2015

Continuação da Sessão do dia 29-04-2015

Ao quarto dia do mês de maio do ano dois mil e quinze, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, às vinte horas trinta minutos nas instalações de Agualva, sita na Rua António Nunes Sequeira, 16 – 2735-054 Agualva-Cacém, em reunião ordinária de continuação da sessão do passado dia vinte e nove de abril, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

8. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2) do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, Informação escrita do Presidente da Junta, referente ao 1.º trimestre de 2015;-----

10. Apreciar e votar, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Ata N.º 05/2014.-----

--- Aberta a sessão pela Presidente de Mesa Maria Emília Infante, de imediato foi verificada a presença dos Senhores Vogais, estiveram presentes os senhores Vogais: da bancada PS, Filipe Barroso, Dâmaso Martinho, Vítor Ferreira; bancada SCMA, Álvaro Silva, Aristides Mateus, Catarina Ramos, Luís Roberto, António Loureiro; bancada PSD, Armando Gonçalves, Felisbela Bernardo; bancada CDS/PP, Maria Albertina Santos e da bancada BE, Carla Henriques. -----

Não compareceram à Sessão os Senhores Vogais: bancada PS, Pina Gonçalves, Ana Pais e Marco António de Sousa; bancada PS, Luís Gaspar, tendo sido substituído pela Vogal Fátima Feliciano, 2º Secretário Joaquim Azedo, tendo sido substituído pelo Vogal José Amorim; bancada PSD, 1.º Secretário Rui Pinto, tendo sido substituído pelo Vogal João Paulo Pires.-----

Pelo órgão Executivo esteve presente o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro e os Senhores Vogais: Luís Silva, Helena Cardoso, Teodósio Alcobia, João Castanho. Não compareceram os Senhores Vogais: Mário Condessa por motivos profissionais e Joana Marques.-----

A sessão da Assembleia de Freguesia iniciou com dezasseis vogais presentes.-----

Ponto 8 - Apreciar a informação escrita do Presidente, referente ao 1º trimestre de 2015.-----

--- **Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse:** "A atividade municipal é apresentada da forma como sempre temos feito, ia fazer uma introdução genérica sobre as principais questões que acho que são relevantes deste último trimestre e depois daria a palavra aos restantes membros do executivo para apresentarem, cada um, dos pelouros que têm a seu cargo. Gostava só de destacar o seguinte: foram referidas mais uma vez as diligências tomadas pelo executivo no cumprimento dos compromissos que assumimos e achámos importante dar o sinal do desenvolvimento dos compromissos que são, repeti na altura e continuam a ser, a marca deste executivo. Destacar ainda dentro desta atividade, o orçamento participativo que o Senhor Vogal Teodósio Alcobia irá explanar de uma forma mais detalhada, no entanto referir os vinte seis participantes neste Orçamento Participativo que espelham bem e a importância que a



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

sociedade civil particularmente as escolas, dão a esta iniciativa que por bem resolvemos iniciar. Assim gostaria de referir a requalificação que fizemos dos dois túneis existentes em Agualva, falo do túnel da Cigarrilha e o Túnel junto à Praceta do Jardim dos Bons Amigos. Estes espaços eram espaços que estavam especialmente degradados, especialmente o túnel da Cigarrilha, que foi objeto de intervenção em arte urbana, penso que a maioria de vós já terá verificado mas se não o fez apelava que o fizesse, pela qualidade do trabalho aí desenvolvido. Conseguimos tornar aquele túnel, anteriormente um espaço absolutamente inóspito, cheio térmitas, acumulação de lixo que infelizmente ainda se continua a ver um pouco, apesar dos avisos que foram colocados num espaço onde a arte impera e portanto merece a vossa visita. Gostaria também e já referido na quinta-feira, a intervenção feita de limpeza da Gruta de Colaride, uma intervenção que foi um sucesso, não pela iniciativa da Junta com a sua quota-parte de mérito naturalmente, mas acima de tudo, pela participação massiva dos cerca de cem populares que ajudaram, populares de várias associações, que ajudaram nesta limpeza, agradeço e mais uma vez também apelo que façam uma visita a esse espaço que está quase concluído, faltando apenas a colocação das placas sinalizadoras advertindo para o risco associado ao depósito de lixos, placa identificadora da histórica da Gruta do Colaride e também a colocação de sinalização advertindo para a existência de câmaras de vídeo vigilância que irão ser colocadas, obviamente quem conhecer o espaço verificará que pouco tempo depois da limpeza da Gruta se mantém integralmente limpa porque o espaço está vedado, a rua da Gruta, voltou rapidamente a ter um depósito assustador de lixo. Gostaria de referir porque também é relevante, na Assembleia Municipal fiz uma intervenção sobre esta matéria elogiando todos os participantes, elogiando a intervenção da DSU e também sensibilizando a Câmara para a importância de Colaride, que merece e necessita de uma intervenção e que o Município tenha um papel mais firme. Gostaria de dar nota, da candidatura do DLBC. A Junta de Freguesia em conjunto com todas as freguesias urbanas de Sintra, integraram a candidatura de fundos comunitários de DLBC, não sei se essa candidatura irá ter sucesso, estamos na fase da análise das propostas e correção de erros que foram detetados mas, o relevante que gostaria de referir aqui, é que pela primeira vez as freguesias urbanas de Sintra se uniram no âmbito de um projeto comum para desenvolver todo o espaço urbano e particularmente com todas as particularidades que uma Freguesia Periurbana como Agualva tem em conjunto com as todas restantes freguesias. Finalmente gostaria de dar nota da decisão do processo judicial do Sr. José de Almeida. A decisão final foi-nos favorável e houve depois um princípio ou tentativa de acordo promovida pela Advogada do Senhor José de Almeida, proposto a elaborar. Nós fomos forçados a dar indicações para receber na íntegra os valores que a Junta de Freguesia tem direito, cerca de sete e qualquer coisa euros, não tenho os valores exatos. Na sequência desta decisão tive uma reunião como disse com o Senhor José de Almeida, que foi inconclusiva. Recebi há dois dias, acho que nenhum membro do Executivo tenha conhecimento porque não tive oportunidade de falar sobre este assunto, recebi um ofício da advogada do Senhor José de Almeida, a pedir que a Junta de Freguesia estava disponível para pagar voluntariamente cerca sessenta e nove mil euros, quantia que o Senhor José de Almeida reclama, que acha que tem direito. Obviamente



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

que ainda não respondemos, por falta de tempo. Obviamente não iremos aceitar nenhum acordo que não decorra da decisão judicial que eventualmente irá acontecer. Relativamente a algumas questões que foram faladas na última Assembleia e não tive oportunidade de responder, vou fazê-lo agora de uma forma sucinta: a primeira tem a ver com uma informação do Senhor Vogal Luís Roberto, eventualmente por distração não verificou o site, o site tem o edital da Assembleia não desta última porque não houve hipótese, não tive oportunidade de ver o site mas sempre estive na página principal todas as informações relevantes e solicitava eventualmente ou sugeria caso entenda o Senhor Luís Roberto e os restantes Vogais, antes de acusarem de uma forma tão óbvia, talvez fosse bom, na véspera ou uma hora antes, ir ver o site para não serem desmentidos pela realidade. Em relação a algumas questões aqui faladas por falta de estratégia, irá ser novamente falada mas gostaria de referir porque também já foi falado, a estratégia e gestão autárquica. Na anterior Assembleia acabou por responder e desmentir a si próprio, quando falou no apoio à CPCJ, votado por unanimidade dos presentes. É um exemplo, as verbas em que a Junta de Freguesia está perfeitamente disponível para investir dinheiro na defesa das pessoas, é uma despesa da administração autárquica que muito nos é cara. Gostaria de referir também a intervenção, particularmente quando se fala de estratégia. A contratação que a Junta de Freguesia entendeu fazer de um técnico do PEPAL, para estudos no Urbanismo e Arquitetura, que é seguramente muito do que faz falta a esta freguesia e que se enquadra também na intervenção que a Junta de Freguesia poderá ter na ARU, em que precisamos ter técnicos capazes para intervir nesta área e dar sugestões, claramente uma iniciativa de estratégia de fundo desta freguesia. Finalmente, só aconteceu este ano o elevado mas assumido e justo custo que a Junta de Freguesia faz com as consultas jurídicas, que promovemos a todos os fregueses que delas necessitem, bem como o apoio psicológico. Para terminar esta minha intervenção e antes de dar a palavra aos Senhores Vogais, nesta Junta de Freguesia não há avenças em assessores financeiros ou consultores políticos mas há avenças em tarefas que são absolutamente fundamentais e por estratégia política que entendemos por boas."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato, que disse: "Sobre esta área onde eu desenvolvo aquilo que posso, cabe-me dizer o seguinte: vocês têm o relatório, não vou lê-lo, nem vou repeti-lo, vou só deixar algumas notas. Começo por dizer que organizámos a rede social mas não está fechada, foi uma das prioridades deste executivo e fizemo-lo, está a funcionar, não está fechada, está sempre aberta a todas as instituições que queiram chegar-se a nós para que consigamos trabalhar melhor, é preciso que vistamos a mesma camisola porque isto é um clube não vamos uns andar a meter golos na própria baliza e os outros a tentar meter golos na baliza adversária, temos todos que puxar para o mesmo lado, por isso é que é uma Comissão, um grupo de trabalho. Esta Comissão Social de freguesia uma das grandes tarefas que fez em relação ao apoio alimentar foi o de cruzar os NISS, cada instituição "perci" tinha e tem o seu grupo de pessoas a quem presta a ajuda direta, nós pedimos a todos e a cada um que nos dessem os NISS, fizemos uma base de dados e cruzamos esses NISS, isso são números de identificação da segurança social, aí encontrámos alguns repetidos, havia pessoas que iam a vários sítios, encontrámos essas pessoas, identificámo-las, não quer dizer que essas pessoas não



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

precisassem de ir a vários sítios, mas chamámo-las e verificámos o porquê, isto chama-se repor a verdade, fazer com que com esta intervenção nós possamos chegar a mais pessoas. Nestes três meses, três meses e meio, demos mais de sessenta kits de emergência, demos trinta e cinco apoios para aquisição de medicamentos a pessoas, que se não fosse assim, não iriam tomar esses apoios químicos, esses complementos. Demos dezoito apoios para aquisição de óculos e sessenta e seis apoios para aquisição de carne. Isto representa quinhentos quilos de carne mais ou menos, pessoas que como disse na última Assembleia, raramente têm nas suas mesas este tipo de alimento. As nossas técnicas identificaram um total de sessenta e oito pessoas que diariamente recebem uma refeição confeccionada, de segunda a domingo, é de segunda a domingo reforço, anualmente são quase vinte cinco mil refeições, nesse aumento duzentas e vinte pessoas das quais cinquenta e nove crianças recebem ajuda da PROBEM que através do Banco Alimentar e com a ajuda da nossa União de Freguesias, lhes torna menor as dificuldades, isto acontece duas vezes por mês. Fizemos recolha de alimentos nos supermercados, Dia, Minipreço e Continente e com esses alimentos fizemos cabazes de Páscoa, de Natal e também cabazes para ajudar carenciados que a própria junta ajuda de uma forma mais direta. Solicitámos à Pastelaria Seara que nos dessem os excedentes alimentares diários, hoje usufruídos pelos carenciados que a PROBEM identificou, Centro Social Batista, ARPIAC e a Igreja – Encontra Vida. Acompanhamos os desempregados da nossa freguesia, segundo a lista que os Senhores Vogais têm ao vosso dispor. Aos nossos seniores continuamos a proporcionar as atividades físicas, como ginástica, natação, caminhadas, visitas a vários locais onde a sua alegria e conhecimento fizeram sorrir este grupo de trabalho, vamos agora empenhar-nos em visitar pessoas indagando a sua situação real, apostar na Tele-assistência para Telecuidarmos daqueles que um dia cuidaram de nós. Cara Vogal Carla Henriques, agradeço muito a sua preocupação com as verbas destinadas a ação social mas, acredite que se forem insuficientes eu serei o primeiro a apresentar essa necessidade porque, muitas vezes não é com mais dinheiro que se consegue ajudar mais pessoas, mas sim com mais ideias e saber aproveitar o que melhor tem a nossa freguesia e a nossa sociedade que são as pessoas. Por último quero agradecer como sempre faço ao núcleo da ação social desta União de Freguesias e a todos os funcionários que se têm envolvido de forma franca e que têm desenvolvido um trabalho excelente em prol da população de Agualva e de Mira Sintra, porque sem palco e sem luzes, trabalhamos para ajudar quem mais precisa.”-----

--- Tomou a palavra a Senhora Vogal Helena Cardoso, que disse: “Eu não vou ser exaustiva porque os Senhores Vogais tiveram oportunidade de ler a atividade que foi desenvolvida neste trimestre nos pelouros que me foram delegados pelo Senhor Presidente. Gostava de dar breves notas relativamente àquilo que tem sido o desenvolvimento da nossa relação com as escolas, teve lugar mais uma vez o desfile de Carnaval pela freguesia onde foram convidadas várias entidades a participar. Houve duas iniciativas que nós fizemos com as escolas que nos deixaram bastante contentes no âmbito de um desafio que a junta lançou o ano passado às escolas, uma delas foi uma ação de formação que se chamou Educar para os Afetos e uma ação sobre o Bulling, uma parceria com a Escola Segura da PSP de Agualva-Cacém. Conscientes também de que na nossa freguesia habitam pessoas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

de várias nacionalidades e pensando em dota-las das ferramentas necessárias para eles poderem arranjar um emprego digno e conseguirem de alguma forma levar a sua vida para a frente, lançamos um curso de Português para cidadãos estrangeiros, já temos algumas inscrições, o curso ainda não está ativo mas esperamos conseguir chegar a mais pessoas. No âmbito de uma parceria de um apoio que demos ao Adriano Reis, um artista da nossa terra, demos lugar também em Março ao mês do conto Lusófono, que está explicado na informação que vos foi entregue, como já vem sendo hábito, existem dias que este executivo considera importante serem comemorados na área da Cultura e da Educação, um deles não podia deixar de ser o dia Internacional da Mulher, realizado em parceria com os Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém onde tivemos o dia todo algumas iniciativas no salão nobre dos Bombeiros Voluntários. Dar nota que apoiámos a abertura da Casa da Marioneta na nossa freguesia, ajudámos naquilo que foi possível. Relativamente à dinâmica que estamos a implementar no jardim dos bons amigos, fizemos a primeira Feira Saloia, uma parceria também com o GAFE e dar nota que a próxima Feira Saloia terá lugar no dia trinta de Maio. No âmbito do projeto Viva Cidade, não queria deixar de referir o projeto Aca Curtas, um projeto que nós acolhemos com muita vontade e já começámos a ver o fruto do trabalho destes jovens, aliás os Senhores Vogais, se forem ao Youtube e fizerem uma pesquisa por Água e Sal, vão poder ver já uma curta-metragem desenvolvida por estes jovens artistas. Durante este trimestre planeamos também os festejos do vinte e cinco de Abril, o ciclo do cinema ao ar livre em parceria com o Senhor Vogal do Ambiente Teodósio Alcobia, os campos de férias ou residenciais, a comemoração do dia da criança e os festejos de São Pedro."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Teodósio Alcobia, que disse: "Eu começo falar dos meus pelouros, pela cena das feiras para esclarecer o seguinte, para que não continuem a haver dúvidas. Passado ano e meio de mandato, um pouco mais, o que importa é dizer o seguinte: os terrados de Colaride e o metro linear de Mira Sintra não foram aumentados nunca desde que esta junta entrou não houve aumento de taxas nem num lado nem no outro, o facto de haver um crescimento da receita deve-se ao facto de que uma das juntas, neste caso de Agualva, deixou as feiras ao Deus dará, portanto havia feirantes com dois, três anos de atraso e várias situações que se têm vindo a deparar, algumas ainda hoje a este executivo no que toca á Feira do Colaride. Esses problemas não existem na Feira de Mira Sintra, as decisões que este executivo tomou, tanto em relação a uma feira como a outra, foram basicamente e são simples, as seguintes, todos os feirantes que estejam mais que três meses sem pagar recebem uma carta em casa para regularizar a situação se não o fizerem perdem direito ao terrado, aos metros lineares em Mira Sintra, isso refletiu-se no aumento da receita, algumas coisas foram feitas também em Colaride, o piso foi regularizado, as casas de banho foram arranjadas a única coisa que vem do mandato anterior foi a participação ao seguro do vandalismo que as casas banho que ali tinham, tudo isso foi resolvido e foi colocado um fiscal na feira de Colaride. Para terminar em relação às feiras, como diz a informação escrita, temos estado a estudar várias situações para que se possa voltar a ter uma feira no Largo da República com outro tipo de condições que não ponham em causa a recuperação que o Largo teve e é neste momento a que nos encontramos a estudar, qual a melhor forma de poder voltar a ter feira no Largo da República.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA** E **MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Depois duas outras questões, que para mim são demasiado importantes e para o executivo também, uma tem a ver com o orçamento participativo, para dizer o seguinte: em primeiro lugar lamentar que duas forças políticas desta Assembleia, uma logo no início, a CDU e outra os SCMA, se tenham afastado deste processo que para o executivo é um processo importante no sentido de chegar às populações, é o ano zero, com certeza que há coisas que foram feitas, que podiam ser feitas diferentes, podem ser melhoradas mas não deixa de ser importante que tenham chegado à Comissão que gere o orçamento participativo, vinte e seis propostas, dessas vinte seis propostas acabaram por cair seis, uma porque é uma proposta meramente comercial e as outras tem a ver com situações do âmbito da Câmara, não estão dentro do âmbito do regulamento do orçamento participativo mas existem vinte propostas e são essas vinte propostas que vão a votos, falta a realização de uma reunião da Comissão para definir parâmetros do método da votação, como é que vamos fazer, há que faltar uma reunião de apresentação dos projetos de quem os promove à população que queira participar nessa reunião e depois seguir-se-á a votação. Quanto a Colaride, o meu lamento é o seguinte e lamento de facto com muita veemência, foi uma iniciativa anunciada nos meios da junta e foi uma iniciativa que não teve a participação da esmagadora maioria dos autarcas desta Freguesia de Agualva, contam-se pelos dedos das mãos os autarcas da freguesia que lá estiveram, entre membros da junta e Vogais da Assembleia. Quero realçar agora uma participação importante, do ponto de vista pedagógico até a mim me surpreendeu, a intervenção do Comandante dos Bombeiros que segundo ele se viu livre de mais um problema que era um perigo de incêndio que a entrada da Gruta tinha com um depósito de gás ao lado, realçou esse aspeto, eu pessoalmente desconhecia esse perigo, mas ele marcou muito na sua presença com dois carros, um carro de bombeiros e uma ambulância e mais bombeiros, para mim foi importante e a participação, como o próprio documento diz das diversas associações da freguesia que tendo sido convidadas responderam positivamente a esse desafio. É óbvio que o problema não ficou resolvido, é óbvio que se nós não tivermos, se não formos vigilantes e não tivermos sobre aquele espaço uma intervenção mais sistemática e mais regular vamos voltar a ter daqui a um ano a lixeira a céu aberto em Colaride, para vocês terem uma ideia, foram retirados de lá só daquele espaço à volta da Gruta, cinco camionetas carregadas de tudo o que era entulho, mesmo dentro da própria Gruta havia pneus, frigoríficos, havia tudo. Se nós não olharmos para esta realidade do nosso património o que vai acontecer é que ele se vai degradar de tal maneira que daqui a uns tempos é impossível fazer daquilo alguma coisa e por um lado as populações que aparecem vão-se desmotivando e porque começam a ver que fizeram um trabalho notável naquele dia e, se calhar daqui a uns tempos, se nós não tivermos cuidado acontecerá o mesmo, eu deixo esta nota, para mim como autarca desta freguesia, fico triste, gosto mais de ver os autarcas, pelo menos nas coisas que eu promovo e que a junta promove, a sua presença seria um bom sinal e poderiam ver e dizer eu faria diferente, criticar sentados à bancada e não aparecer nestas coisas, pelo menos eu não podia deixar passar sem dizer a esta Assembleia, foi uma coisa que me custou muito a digerir, a ausência dos autarcas da freguesia nesta iniciativa em Colaride."-----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA** E **MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Tesoureiro João Castanho, que disse: “Em primeiro lugar quero dizer o seguinte, relativamente à apresentação do documento num todo e no que diz respeito à parte da análise financeira, reconhecer aqui o empenho que houve, o profissionalismo e a dedicação dos funcionários da junta, eu já conhecia alguns dos funcionários, não os conhecia todos, o que me disseram é que não era possível fazermos um trabalho na parte financeira sem termos os técnicos, sem termos as assessorias, estamos a conseguir e a prova está nos documentos que nós apresentamos, fechámos as contas sem a necessidade de termos assessorias e os técnicos, este trabalho que está realizado foi feito também e muito com o empenho deles e está um trabalho profissional, portanto quero reconhecer que não era necessário de facto como nós dissemos no início do nosso mandato termos cá técnicos, termos pessoas e funcionários a trabalhar em pé de igualdade e a ganhar três vezes mais do que um funcionário que estava na contabilidade ou estava noutro serviço, portanto o meu reconhecimento relativamente ao profissionalismo e ao empenho dos funcionários na elaboração destes documentos de prestação de contas como dos documento da parte financeira. Relativamente ao primeiro trimestre, a nossa estratégia de gestão continua na mesma, pela transparência a nível orçamental e a nível financeiro, continuamos a poupar relativamente nas avenças, nos gastos intermédios, nos gastos desnecessários para conseguirmos criar e vê-se pelos documentos financeiros, fluxos financeiros para conseguirmos investir de facto no espaço público. Como os Senhores Vogais verificaram, no espaço público, na modificação orçamental temos mais trezentos e treze mil euros e só assim é que foi possível, e porquê, por causa do rigor e dos fluxos financeiros, dos rácios a nível de liquidez que foram libertados dessas poupanças e foram canalizadas tanto para a ação social e para a parte do espaço público, obras e equipamentos como podem verificar no relatório, é a rubrica com maior execução já com cinquenta e três mil euros de execução e temos cerca de setenta e cinco mil euros já comprometidos para obras que irão decorrer, portanto essa transparência que esta Assembleia merece e a Assembleia serve exatamente para isso, para fiscalizar não só a parte dos projetos mas a toda a parte financeira, portanto este executivo esteve sempre aberto e com toda a abertura e toda a transparência relativamente a todas as questões, a verdade que assim é que os senhores podem ver no nosso site todas as nossas propostas, portanto não há aqui, há uma transparência total relativamente do que são as propostas do executivo, os documentos de prestação de contas e os orçamentos, e os orçamentos estão lá todos. Ainda na linha que vinha falando, o nosso rigor permite-nos hoje ter liquidez para fazermos os nossos pagamentos praticamente a trinta dias e muitos a pronto pagamento, a maior parte a pronto pagamento e outros a trinta dias, isso é bom, o que não cria dificuldades às empresas que trabalham connosco, nem põem em causa os respetivos vencimentos e as pessoas que estão a trabalhar para a junta, relativamente às poupanças que tivemos o ano passado a nível de avenças são cerca de sessenta cinco mil euros e isso do meu ponto visto é muito bom, o podermos canalizar essas verbas para aquilo que é necessário fazer na freguesia, nos espaços verdes e nas calçadas, relativamente temos optado por uma estratégia a nível financeiro que tem sido as adjudicações e as obras diretas como os senhores podem verificar aqui no relatório feitas através dos funcionários da junta e do IEFP, o ano passado



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

permitiu-nos poupar cerca de vinte e cinco mil euros, foi dinheiro que não demos para a empresa que está a prestar o serviço nas calçadas e este ano vamos continuar nessa linha, nessa linha de poupança, uma vez que trabalhos que possam ser realizados pelos nossos funcionários e com os nossos meios relativamente nas calçadas, a junta vai fazer isso, isso vai libertar meios financeiros para se poderem investir em obras de requalificação, obra de calçada, repor calçada com os funcionários que temos e estão aptos para isso, outras obras de requalificação, já foram lançados os concursos para a parte dos equipamentos e para a parte dos parques e jardins, para reparação de parques e jardins que não está efetivamente aqui refletido, há-de vir refletido financeiramente no próximo trimestre e queria-vos dizer e queria-vos descansar, relativamente ao orçamento e à modificação orçamental, que nenhum dos Senhores Vogais, da minha parte e penso da parte do Senhor Presidente a mesma coisa, nenhum dos projetos ou atividades que sejam relevantes e sejam de interesse para a freguesia ficarão por realizar por falta de meios financeiros e houve aqui vários exemplos que os Senhores Vogais referiram de atividades e projetos importantes como o Parque do Colaride, era bom que a gente materializasse isso, financeiramente quanto é que custava aquela intervenção se não fosse realizada com os meios da junta e com o apoio da sociedade civil e muitos membros do executivo, outra coisa que quero também descansar a Assembleia, relativamente às nossas reuniões, são de debate, não são reuniões de quinze minutos, as nossas reuniões do executivo não são reuniões de quinze minutos, as propostas são analisadas, são devidamente cabimentadas e analisadas, a maior parte das propostas são aprovadas, até agora foram aprovadas sempre por unanimidade com cerca de noventa por cento ou noventa e cinco por cento de todos os membros do executivo, isso é uma situação que me descansa. Relativamente aos números queria vos dizer e logo na análise da despesa, a despesa de dois mil e catorze estava com cento e quarenta e oito mil e nós temos neste momento duzentos e dois mil, para vos dizer que só no primeiro trimestre já tivemos a nível de liquidez e de rácio e autonomia financeira, meios que a junta pode dispor do fluxo de quarenta e nove mil euros que foram gerados só neste período, tivemos duzentos e cinquenta e um mil de receitas e duzentos e dois mil de despesas, portanto já geramos quarenta e nove mil euros de fluxos financeiros para o período seguinte.”-----

--- **Tomou a palavra a Senhora vogal Carla Henriques, que disse:** “Relativamente à informação escrita gostaria de dizer o seguinte, o património cultural é a nossa herança do passado temos a obrigação de o preservar, é a nossa identidade cultural e logo consideramos que a limpeza da Anta de Agualva e a limpeza do sítio Arqueológico do Colaride da Rua da Gruta que mais aparentava ser um aterro de lixo, são actividades que merecem o agradecimento de todos nós, lamentavelmente eu não pude estar presente por razões pessoais, no entanto a nossa identidade cultural merece todo o respeito é um legado que deixamos às gerações vindouras, reforçamos também aqui o agradecimento a todos os intervenientes, gostaríamos também de salientar que é com grande satisfação que tomamos conhecimento do protocolo celebrado no dia vinte e um de janeiro entre a Câmara Municipal de Sintra e o Ministério da Saúde integrando o novo Centro de Saúde de Agualva, há muito que os fregueses aguardavam tal medida, esperemos agora que a sua execução seja para breve. Também de vangloriar o esforço



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

efetuado na resolução das AUGIS na freguesia, em especial no Bairro do Grajal, nas actividades de requalificação dos túneis pedonais, felizmente que temos como Presidente da União de Freguesias uma pessoa ligada à área da Arquitetura que tem um sentido estético urbano que está a favorecer neste caso a freguesia, os túneis estão muito giros, no Jardim dos Bons Amigos também, a Ribeira da Jardas também merece aqui uma referência como fonte de recurso hídrico, é uma boa medida considerando a componente economicista e funcional deste recurso de água para o sistema de rega. Relativamente às feiras temáticas de artesanato, trocas de antiguidades a realizar mensalmente no espaço exterior da Quinta da Fidalga são também uma boa iniciativa para todos os fregueses, recordo que a feira saloia realizada no Jardim dos Bons Amigos foi bem-sucedida, sou residente na área e achei que de facto foi uma excelente iniciativa deu vida a um espaço que normalmente ao fim de semana não tem vida cultural, relativamente à questão da ação social ainda bem que não são necessários mais reforços, esperemos que sim, é bom sinal, é sinal que os nossos fregueses não estão tão carenciados, o fato de reconhecermos o que de bom está a ser executado ou em execução não significa que está tudo bem, há muito para fazer e muito se deve continuar a fazer no sentido da melhoria da qualidade de vida dos fregueses e do bem-estar."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal António Loureiro, que disse: “Eu venho aqui só falar de alguns pontos em relação à informação escrita do Senhor Presidente e começo por lembrar que onde diz ponto um, ponto um é para mim, para eu me regular, aqui onde diz por exemplo Junta de Freguesia de Agualva Mira Sintra foi a primeira a formar a sua Comissão Social, não é bem verdade porque em Mira Sintra já existia uma Comissão de Ação Social em Mira Sintra, só estou a referir, foi o Senhor Presidente que escreveu aqui isto, depois no ponto dois, digo eu, onde diz porque não existe e muito bem o Senhor Presidente diz aqui, cursos e carreiras, num local onde não existe sequer uma instalação sanitária, portanto em relação a este longo caminho pedonal onde os motoristas terminam uma carreira onde não existe sequer uma instalação sanitária, estou completamente de acordo, só que nós temos uma situação da estação de Agualva onde os motoristas das carreiras da Rodoviária que chegam também não têm uma instalação sanitária, ou seja, têm mas têm que pagar e ainda por cima ainda hoje fui lá retificar, não fosse eu estar aqui falar em vão e tive um dado novo é que muitas vezes acontece quando metem as moedas, também acontece ao cidadão comum, é normal, a moeda cai e tem que meter outra e não há ninguém para reclamar nem maneira de reclamar que a moeda se foi e a casa de banho não abriu, eu acho lamentável que, eu sei que aquilo não é, a Refer é uma coisa e a Rodoviária é outra, tudo bem, mas quando se faz uma obra daquela envergadura devia de haver uma casa de banho para os taxistas e para os motoristas da Rodoviária, como o Senhor diz e muito bem ali não há instalações, pois ali também não há, ou seja, há mas têm que pagar, acho que isso não tem lógica, depois no que se refere aqui também num ponto, a reparação das calçadas é pela Junta de Freguesia, reparação das calçadas é pela Junta e a reparação das calçadas do Parque Urbano é pela Câmara Municipal de Sintra, gostava de obter um esclarecimento acerca disto, depois diz aqui também que, pergunto eu, porque é que a Câmara de Sintra, foi suspensa a alteração do sistema de Rega do Parque Urbano de Mira Sintra com recurso a furo artesiano existente e do Jardim do Pinheiro com criação de uma conduta de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

retorno de água elevada nos tanques uma vez que a manutenção destes espaços verdes foi adjudicada diretamente pelo município, porque passou agora para a Câmara de Sintra e também fazer aqui uma pequena observação porque é que o relatório de contas, ou melhor como lhe chamam aqui, o resumo diário da tesouraria não foi assinado, no entanto eu gostei de ouvir muitas coisas que foram bem feitas, como por exemplo já foi falado a limpeza do Túnel, do Alto do Colaride, muitas coisas que foram bem feitas, só que foi só um pequeno repouso nalgumas coisas que achamos que devem ser melhoradas e essas volto a referir, dos condutores da Rodoviária, é lamentável porque eles próprios têm que ir áquele cantinho lá ao fundo fazer as necessidades e o segurança tem que virar a cara, não há outra maneira."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Roberto, que disse: "Começo pela última intervenção do Senhor Vogal João Castanho, finalmente o Senhor Vogal João Castanho fez um discurso que me encheu as medidas, de zero a cem, é cem, porque compreendeu qual o valor desta Assembleia de Freguesia, esta Assembleia de Freguesia não acusa ninguém, está aqui para ser esclarecida, é essa a nossa função, fomos eleitos para isso, porque acusações é em Tribunal, depois para lhe dizer, não era para falar mas há aqui três ou quatro pontos que foram tocados e interessa referir, o Senhor Teodósio Alcobia dizia e muito bem que não viu nenhum Vogal lá, também lamento mas também gostaria de ver qual foi a posição do executivo quando excluíram os SCMA da visita à freguesia, não é, também foi excluído, se a gente não serve para levantar os problemas aquando da visita à freguesia do Presidente da Câmara, então também nós não participamos. Também expliquei claramente ao Senhor Alcobia porque é que nós nos demitimos da Comissão de Património e Finanças, acho que ficou esclarecido mas se não ficou eu explico, peço desculpa do orçamento participativo, nós somos a favor efetivamente do orçamento participativo mas com regras legais, não é Vogais a exercer função que não lhe pertencia estar a fazê-lo, o Senhor Alcobia sabe que eu tenho razão, oh Senhor Presidente, depois o Senhor Presidente tem um grande defeito, se me permite, é que o Senhor Presidente quando algum vogal não diz qualquer coisa que seja correto não deve interromper o vogal, deve ter capacidade de encaixe e na altura própria esclarecer o Vogal de alguma coisa que não esteja bem, foi o que o Senhor acabou de fazer á bocadinho, isso não é correto nem é democrático porque errar todos nós podemos errar, se o meu colega estava dizer uma coisa que não está legal, compete ao Senhor dizer que isso não era correto, depois não era para falar Senhora Presidente, porque lamentavelmente não está na ordem de trabalhos de hoje que era quando o Senhor Presidente diz que no site foi posto lá, eu disse que às dezanove e trinta, podia ver às dezanove e trinta bem, não é às dezanove e trinta, o povo tem que ver com alguma antecedência e os Vogais têm que ver e não é às dezanove e trinta que se mete lá qualquer coisa e depois para lhe dizer que continuo a dizer que as Atas não estão lá, tal como disse naquela reunião, por isso quando a gente vem aqui é construtivamente pela minha parte e não é acusações porque eu não estou em tribunal, acusações fazem-se em tribunal, venho aqui no sentido de esclarecer as questões e quando formos falar das Atas, já lá iremos para ver que as coisas que a gente apresenta aqui não são resolvidas pelo executivo, por isso, no que diz respeito a esta questão eu pedia ao Senhor Presidente que quando algum Vogal estivesse a



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

pôr a sua questão que não interrompesse, que não se comesçasse a rir e que pusesse a questão de que sendo respeitados, fomos eleitos como o Senhor Presidente foi, o Senhor Presidente tem um mandato para gerir e nós um mandato para fiscalizar, não é acusar.”-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: “Depois de ler aqui a informação escrita relativa à atividade da Junta de Freguesia explanada pelo Senhor Presidente e pelos restantes Vogais fico consciente que efetivamente e depois também de ouvir algumas intervenções, fico consciente que efetivamente o executivo está a desempenhar, a desenvolver um excelente trabalho na Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, eu na Assembleia passada na primeira parte da nossa Assembleia quando foi aqui dito que na ação social tinha havido pouco desenvolvimento daquilo que estava planeado, confesso que depois de ter lido mais atentamente quer os documentos que anteriormente foram analisados e esta informação escrita fico consciente que efetivamente muito foi feito, muito obrigado ao Senhor Vogal Luís Roberto pelo seu trabalho, peço desculpa Luís Rato, pela sua atividade na área social, podia ter sido o Senhor Luís Roberto porque era capaz de o fazer certamente, quanto à limpeza da Gruta de Colaride, confesso que foi um excelente trabalho, eu já tive o cuidado de dizer ao Senhor Presidente que tive pena de apenas saber quando aquilo já estava a ser executado, eu não fui lá não por birra, não fui lá porque não tive conhecimento, foi só por isso, podia não ter conseguido ir mas nunca deixaria de ir prestar um serviço tanto nobre como aquele que foi feito na Gruta de Colaride, por birra. Quanto à comissão social de freguesia, acho que o que o Senhor Presidente quis dizer foi, após a reestruturação das Juntas de Freguesia, a freguesia de Agualva e Mira Sintra foi a primeira a criar novamente a Comissão Social de Freguesia, até porque a Comissão Social de Freguesia já existia no tempo da Agualva, ainda de Agualva-Cacém. Quanto ao WC para os motoristas, penso que de facto é um problema mas isso é um problema estrutural das empresas que se preocupam apenas em ganhar dinheiro e em servir mal os clientes, utentes e a não dar as condições dignas de trabalho aos seus profissionais, eu não sei se isso é uma incumbência da junta, a única coisa que penso que poderá ser feito é uma chamada de atenção para que isso não aconteça, não me parece que a junta tenha intervenção nesse campo e Senhor Luís Roberto, eu gostaria porque fiquei aqui com um zumbido no ouvido de perceber, porque é que os SCMA se excluiram de Comissão do Orçamento Participativo.”-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Álvaro Silva, que disse: “Quero aqui aproveitar, a felicitar especialmente o pelouro da ação social, o pelouro da educação e a parte em que se refere ao ambiente, é meu hábito dizer as verdades e não vou nunca contra isso, está a ser feito um trabalho nessa área que pessoalmente tenho elogiado, em relação à minha não presença em Colaride foi derivado ao meu estado de saúde, porque participo em todas os eventos que a junta organiza incluindo a última caminhada que foi feita de Mira Sintra até á Ribeira das Jardas, já participava, faço isso com executivos de outras forças políticas, aliás o grupo do PSD que aí está e do CDS sabem que eu participava, quer dizer assistia e agora continuo a fazer a mesma coisa, portanto acho que é um serviço da sociedade e



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

temos que ser razoáveis, não devemos fazer aos outros aquilo que não queremos que nos façam a nós."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Filipe Barroso, que disse: "Na opinião da bancada do PS a informação é muito positiva sobre o trabalho que a Junta de Freguesia tem realizado a todos os níveis, compreendemos naturalmente o papel da oposição mas o que consideramos é que tendo em conta as dificuldades existentes do processo de fusão ou da extinção, foi mesmo extinção das juntas e depois a fusão realizada de seguida, o trabalho tem sido muito positivo e eu queria deixar essa nota para o Senhor Presidente, consideramos também que do ponto de vista social, o trabalho, eu ando um pouco pelo país e conheço as dificuldades que existem, que todos vocês também conhecem do ponto de vista social que o país atravessa neste momento, nós vivemos numa realidade que não é nada fácil, é aliás bastante complicada com uma população que é muito diversificada o que pode levar a choques e dificuldades de adaptação extremamente difíceis e a Junta de Freguesia tem feito a integração o melhor possível, de todas essas dificuldades para a superar. Também damos os parabéns à ação social pelo trabalho que tem sido desenvolvido nessa área, já agora, já que todos os Vogais falaram da questão da Gruta do Colaride, eu como toda a gente sabe, sou da Juventude Socialista, sou do Secretariado Nacional portanto nem sempre é possível ao fim de semana acompanhar as atividades mas acompanhamos muitas vezes quer pela página do Facebook quer pela informação que o Senhor Presidente nos dá, portanto é muito positiva toda a ação realizada."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse: "Agradecer as palavras da Vogal Carla Henriques concordando com ela que há ainda muito para fazer, apesar do trabalho que foi feito e agradecer muito as intervenções realizadas. Relativamente às questões colocadas pelo Senhor António Loureiro, penso que a questão da comissão social da freguesia já foi respondida, obviamente a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra orgulha-se de, por iniciativa do Senhor Vogal Luís Rato, ter sido a primeira freguesia das agregadas em Sintra a constituir a Comissão Social da Freguesia, exatamente porque achamos importante cruzar os dados e pôr a Junta de Freguesia a trabalhar no auxílio aos mais necessitados, obviamente em Agualva havia uma Comissão Social de Freguesia, em Mira Sintra havia uma Comissão Social de Freguesia, reforçando o que já tinha sido dito pelo Vogal Vítor Ferreira que agradeço. Relativamente aos transportes de Mira Sintra, como estava a dizer concordo, é absolutamente inacreditável que em Mira Sintra não exista uma instalação sanitária, é lamentável que em Agualva a instalação sanitária que exista tenha um pagamento associado, depende da Refer, crítico a decisão da mesma forma como o faz e a Junta de Freguesia tem que tomar algumas medidas para o fazer e dava nota que uma das consequências do Túnel da Cigarrilha e outros espaços serem urinóis públicos, é exatamente o facto da instalação sanitária não existir ou pelo menos ser paga, a maioria de nós penso que preferirá gastar vinte cêntimos, cinquenta cêntimos e ir a uma casa de banho, algumas pessoas e presumo que nenhuma das que aqui está nesta sala acha que isso é dinheiro dispensável e prefere fazer num canto, num qualquer canto escondido, enfim, mas de qualquer maneira acho que é injusto comparar a situação em Mira Sintra onde não existe instalação sanitária, com



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA** E **MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Aqualva onde ela existe apesar de ser tarifada, mas dar nota que tanto eu como todos nós, somos tão contra essa medida e achamos que a Junta de Freguesia deve ter um papel nesta matéria, quer junto à estação de Aqualva quer em Mira Sintra, colocar urinóis públicos e quando estiverem colocados serão os primeiros a apreciá-los e já agora utilizá-los caso assim o entendam. Relativamente à reparação das calçadas, não consegui perceber muito bem a questão que foi referida sobre a manutenção das calçadas. O Parque Urbano é uma exceção, foi agora celebrado o protocolo o que faz com que a Junta de Freguesia faça essa manutenção recebendo a respetiva contra partida financeira, não consigo perceber a dúvida que colocou, eventualmente explicar um pouco melhor porque sinceramente não consegui perceber. Relativamente à quarta questão do relatório, acho que isso já foi explicado pelo Vogal João Castanho mas eu voltarei a repetir. A Junta de Freguesia, das duas uma, ou entrega os documentos para apreciação dos Senhores Vogais com tanta antecedência, ou então espera até à data da realização dos órgãos para os entregar com todo o cumprimento legal, presumo que nenhum dos Senhores Vogais coloca em causa os documentos pelo facto de terem sido entregues sem assinatura, se o colocarem teremos todo o prazer em fazer confrontar os originais que estarão disponíveis no site com os que foram entregue aos Senhores Vogais e desafio-os a encontrar alguma diferença. Em resposta ao senhor vogal Luís Roberto, agradeço, apesar do tom sempre agressivo com que pauta as suas intervenções e gostaria de lhe dizer que eventualmente na sua longa experiência política já terá ido alguma vez visitar a Assembleia da República e se o foi já terá visto que no centro da Assembleia da República existem duas secretárias, com pessoas, em regra duas funcionárias, três funcionárias que estão lá sabe porque é que lá estão, estão para gravar os apartes, os apartes são uma parte da intervenção democrática, só numa Assembleia absolutamente amorfa é que não haveria comentários, comentários com respeito e não ofensivos, sinceramente quem viu e ouviu estas Assembleias, por vezes num tom extremamente exaltado, é que sente com alguma surpresa, o tom de paternalismo democrático que o Senhor assume e que não lhe fica bem. Relativamente ao orçamento participativo, também comungo das questões colocadas pelo Vogal Vítor Ferreira, sinceramente continuo a não perceber as insinuações que fez e não fui só eu que percebi, Vogal Vítor Ferreira também teve as mesmas dúvidas, eu gostava de lhe dizer uma coisa, uma das coisas que este executivo se tem pautado, designadamente no orçamento participativo, é pela inclusão e até me surpreende que um Vogal que no seu legítimo direito faz questão a assistir a Comissões porque acha que é correto e lhe assiste esse direito, se sinta ofendido por haver outro membro, outro Vogal numa Comissão informal, uma Comissão que não é desta Assembleia, a Comissão do Orçamento Participativo que só por mera coincidência tem o mesmo nome, se arrogue no direito de entender que alguém não pode estar presente quando o objetivo de todas estas comissões é ser o mais inclusivo possível, o mais consensual possível, ouvir todas as pessoas que apresentem sugestões e portanto surpreende-me por isso, pela sua noção de democracia que se sinta ofendido por, eventualmente o Vogal Teodósio explicar-lhe-á em contornos exatos e na absoluta correção do erro em que incorre mas gostava de lhe dizer que me surpreende que se sinta ofendido porque outras pessoas participaram no processo de decisão, particularmente quando estamos a falar do Orçamento



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Participativo, choca-me sinceramente e digo com toda a frontalidade. Relativamente ao site, eventualmente não percebeu bem, o que eu lhe disse foi, vou falar devagarinho, que agradecia que na véspera ou até antes da reunião, verificasse o site para saber se lá estava o Edital. O Edital está há muito tempo, está na página central como sempre esteve e é isso apenas que eu quis dizer, deve verificar antes de acusar. Agradecer também as questões colocadas pelo Senhor Vogal Vítor Ferreira que muito agradeço, são estas intervenções, juntamente com a que o Senhor Álvaro fez, são intervenções como estas que valorizam os aspetos positivos da Junta de Freguesia e ao mesmo tempo chama a atenção para os negativos, que esta Junta de Freguesia merece, eu não sou a favor do unanimismo, também é bom que saiba reconhecer um trabalho quando ele é bem feito, a mesma coisa em relação ao Senhor Vogal Filipe Barroso. Finalmente porque me esqueci de referir e esta questão foi colocada, foi novamente colocada e reafirmo as palavras muito acutilantes quando se refere à não participação, por birra, gostaria de dizer que, eventualmente, no seio da sua bancada verificará com toda a frontalidade um dos membros da sua bancada porque esteve presente acompanhou parte da visita que o Senhor Presidente da Câmara realizou, a visita foi realizada a convite do Senhor Presidente da Câmara e obviamente é o Senhor Presidente da Câmara que entende os moldes em que deve convidar os membros do executivo municipal a participar, é uma questão que me transcende em absoluto posso dizer que concordo na íntegra a decisão tomada pelo Senhor Presidente da Câmara e recordava que foram todos, pessoalmente convidados, para participarem na sessão final do Orçamento Participativo a colocarem questões que muitos de vós colocaram, portanto não consigo perceber como é que pretende acusar a Junta de Freguesia numa iniciativa realizada nos moldes que a Câmara muito bem entendeu fazer e que eu subscrevo."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Roberto, que disse: "Senhora Presidente, queria solicitar à Senhora Presidente que é quem nos representa, a questão do palavreado do Senhor Presidente, devagarinho, primeira, não sou nenhum burro, eu percebo bem aquilo que o Senhor Presidente diz, primeira questão, para explicar ali ao Senhor Vítor Ferreira e também se calhar explicar ao Senhor Presidente que não sabe ou então colaborou, é assim, foi eleito para a comissão do Orçamento Participativo o Senhor Vogal Nuno Gomes, o Senhor Vogal Nuno Gomes, eu não queria lá chegar mas vou chegar, o Senhor Vogal Nuno Gomes pediu a suspensão do mandato da Senhora Carla Henriques a dezanove de Dezembro, pediu à Senhora Presidente a dezanove de Dezembro, o Senhor Vogal Nuno Gomes só era Vogal porque o BE só elegeu um, ao contrário do que o Senhor Presidente está a dizer, porque podem o PS, SCMA ou o PSD em vez de estar um podem estar dois porque foram eleitos, o que acontece aqui é que não podia estar porque não foi eleito e participou em reuniões, em Atas, porque têm as Atas, nessa altura pertenciam à Comissão, em reuniões anteriores à suspensão do mandato, logo aí não é legal, está explicado, está esclarecido, a mim não me causa apreensão nenhuma as pessoas participarem, depois o Senhor Presidente diz que eu participo numa Comissão que moralmente, porque o próprio regimento diz isso aprovado por esta Assembleia e por todos os membros que estão aqui, de que diz que qualquer membro pode participar, qualquer Vogal pode participar mesmo numa Comissão apenas tem duas vertentes, não tem direito a voto, não vai encontrar nenhuma vez



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

eu a votar e também não a recebe, não recebo porque eu não me movo na política por dinheiro, se calhar ao contrário de algumas pessoas, eu não me movo na política por dinheiro, depois para dizer, eu não disse que a culpa era do Senhor Presidente, a Câmara em consonância com a autarquia também não se preocupou com os autarcas locais que se preocupassem com problemas locais nessa altura, depois se eu não falei no próprio relatório é porque eu estou de acordo com a maneira como a gestão está a ser feita, aliás elogiei na prestação de contas, naturalmente a ação social e outros pelouros que estão a trabalhar condignamente e por isso eu nem era para intervir mas como o Senhor Presidente continua a querer acusar as pessoas, não tem o espírito democrático e o poder de encaixe, quando está naquela bancada que eu já estive e tinha que ouvir muitas vezes aquilo que não queria, mas respondia às pessoas mas nunca nos termos que o Senhor Presidente atua, nunca ofendendo as pessoas com acusações que eu não vou aceitar e Senhora Presidente mais uma vez eu lhe digo que a minha honra e o meu carácter não podem ser postos em causa pelo Senhor Presidente, ou isto, o Senhor Presidente se limita, a questão de eu falar mais alto isto é meu feitio, não estou zangado com ninguém, estou a apresentar as minhas questões, agora nunca ofendi ou pus em causa a questão do Senhor Presidente e por isso quando se diz burro, não disse burro, disse devagarinho para ver se o Senhor percebe mas isso são maneiras de falar para um Vogal que foi eleito como ele, como eu Senhor Presidente isso são maneiras? Devagarinho, oh Senhor Presidente ainda o Senhor andava noutros tempos já eu era autarca, percebeu? Há vinte e três anos que sou autarca e isso se calhar preocupa-me muito que eu levante aqui problemas que o Senhor não quer que eu levante, mas oiça, o povo votou para eu levantar os problemas e como diz o Senhor Vogal Tesoureiro e muito bem, é para a gente ver construtivamente apresentar as questões, eu nunca apresentei aqui alguma coisa destrutiva, apresento é as coisas que não estão bem e o Senhor Presidente por mais de uma vez que a gente já lhe falou do *site*, o Senhor e outras pessoas tanto contestavam naquela bancada quando estavam ali, o *site*, as Atas, isto, que aquilo e agora mudam de posição, já têm outra posição, isso é que não é ser autarca."----

--- **Tomou a palavra o Senhor Vogal Teodósio Alcobia, que disse:** "Acho que há duas maneiras de reagir às questões e de as tentar compreender ou tentar baralhar e mudar de nome, portanto a Carla Henriques como toda a gente sabe nesta Assembleia e o Senhor Luís Roberto também, saiu desta Assembleia, da última Assembleia que participou antes da reunião, antes da Assembleia aqui do Orçamento portanto a última que ela fez em finais de Outubro, grávida, não sei se o Senhor Luís Roberto esperaria que o BE não metesse mais ninguém e ficasse à espera que a Carla voltasse, o BE assume as suas limitações ou os seus erros, mas sejamos claros e honestos, não baralhemos e não demos nomes, não houve ninguém que saiu desta Assembleia que se tenha evaporado, substituído à vontade por outro. Outra questão que para mim tem que ficar claro, esta Comissão não é da Assembleia de Freguesia, não é desta Assembleia de Freguesia, a Comissão do Orçamento Participativo foi criado pela Junta de Freguesia que solicitou aos partidos políticos que indicassem um representante, não foi decidido nesta Assembleia criar uma Comissão do Orçamento Participativo, há aqui uma questão que importa refletir e por outro lado, já que estamos falar do Vogal Nuno Gomes, a Carla mandou a suspensão salvo erro até fevereiro e o Nuno Gomes participou em



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

duas ou três reuniões de uma outra Comissão, essa sim criada no âmbito desta Assembleia para a qual, segundo sei, nenhum membro participando nessa Comissão, uns efetivos, os outros participando de pleno direito, como o caso do Senhor Luís Roberto que levantou a questão e foi o próprio Nuno Gomes, que eu não estou lá, que numa última reunião dessas colocou a questão se alguém se opõe aqui à minha presença, o BE sai da reunião e a reunião segue sem o Nuno Gomes, portanto era bom que a gente para além dos aspetos formais e legais conseguisse distinguir o que efetivamente tem peso num ato e aquele que me parece uma coisa bastante óbvia, ainda por cima numa Comissão que não é criada no âmbito desta Assembleia de Freguesia, mas o BE assume que o pedido entrou a dezanove e foi até aos finais de Fevereiro, portanto aí tudo bem, em finais de fevereiro depois de colocada a questão foi acionado o mecanismo e será acionado o mecanismo porque o BE, como o PS, como os SCMA tem a sua lista completa até pode vir a esta Assembleia o vigésimo quarto, é só uma questão de assinar os papéis e dizer à Senhora Presidente da Assembleia quem lá vai estar. Desculpem esta intervenção no BE, só para caracterizar para que não haja qualquer tipo de questão sobre essa matéria."-----

--- Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Roberto, que disse: "Senhora Presidente muito bem, o Senhor Vogal acabou por reconhecer aqui errata que nós erramos, era isso precisamente agora que houve um erro, houve, e foi por isso que nós saímos mas o Senhor Vogal reconheceu que houve um erro, errar toda a gente pode errar e a gente tem o direito legitimamente de ter saído, pronto está esclarecido, não sei se o Senhor Vítor Ferreira percebeu agora a explicação do Senhor Vogal Teodósio Alcobia."-----

Não havendo mais nada a tratar neste ponto, passamos ao ponto seguinte:-----

Ponto 10 - Apreciar e votar, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Ata N.º 05/2014.-----

Usaram da palavra os Senhores Vogais:-----

Senhor Vogal Luís Roberto: "Na Ata numero três e depois não digam aqui que vimos acusar, vimos aqui clarificar, na Ata número três de dois mil e catorze eu chamei à atenção como Vogal SCMA que não havia uma lista de presenças, perante esta Ata, isto foi no dia vinte e nove de abril de dois mil catorze, fez dia vinte e nove um ano, disse, Senhora Presidente esta Ata ou discrimina os Vogais eleitos ou junta a respetiva folha à respetiva Ata e só assim se confirma quem esteve presente. Senhor Presidente, a Ata número cinco vem na mesma, bem, se agente não pode dizer isto, o que é que a gente há-de dizer e depois para lhe dizer outra questão, outra questão, Senhora Presidente, certamente sabe ou os serviços também devem saber que houve no Código de Procedimento Administrativo uma alteração ao Código, ou seja, até aqui o Vogal que não estivesse na Assembleia passada podia por solidariedade abster-se, votar contra ou fazer aquilo que entender, atualmente com a lei não é possível e eu tenho aqui transcrevi a lei, não é possível um Vogal que não estivesse na Assembleia não pode participar nesta votação, como é que a gente olha para a Ata número cinco, eu por exemplo sei porque estou aqui, mas como é que se consegue saber quem são as pessoas que estão aqui presentes para em consciência vir votar a Ata, pode-se estar a cometer uma ilicitude, porque



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

não pode, não pode diz assim o número três, não participam na aprovação da Ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela diz respeite, diz agora, isto é artigo trinta e quatro, número três da lei quatro de dois mil e quinze, Código de Procedimento Administrativo de sete de janeiro, versão atualizada, como é que a gente sabe quem é que está aqui presente, faça isto Senhora presidente, os SCMA votarão contra a Ata."-----

A Senhora Presidente da Assembleia, Maria Emília Infante disse: "De qualquer maneira queria só referir que logo na primeira página diz o seguinte, aberta a sessão pela Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia Maria Emília Infante foi verificada a presença dos Senhores Vogais de acordo com os termos legais, tendo-se registado a ausência dos Vogais da bancada do PS, Senhor Joaquim Azedo por motivo de doença de um familiar e a Senhora Vogal Fátima Feliciano por motivo de se encontra em férias, não compareceu à reunião da bancada do CDS/PP a Senhora Vogal Maria Albertina Santos, os outros estão todos presentes, claro que considero que tem razão a lista de presenças anexada torna mais fácil para qualquer pessoa que possa ver a Ata, mais uma vez registarei essa consideração e claro que irei pedir para que os serviços tenham o cuidado de fazer."-----

Não havendo mais intervenções, a senhora Presidente da Assembleia colocou à votação o ponto dez, aprovação da Ata n.º 05/2014 tendo sido **Aprovada por Maioria**, com a seguinte votação: a favor seis votos, quatro da bancada do PS e dois do PSD; cinco votos contra da bancada dos SCMA.-----

--- Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa, após leitura da minuta da Ata e respetiva votação a mesma foi **Aprovada por unanimidade**, declarou encerrada a sessão, vinte e duas horas.-----

--- Para constar lavrou-se a presente Ata que se encontra gravada e guardada em ficheiro áudio com a designação (**AUFAMS 2015-05-04_B001**), sendo parte integrante desta ata.-----
Agualva-Cacém, 04 de maio de 2015-----

A Presidente de Mesa,

Maria Emília Infante

Vogal que substituiu o 1º Secretário,

João Pires

Vogal que substituiu o 2º Secretário,

Dâmaso Martinho